

MARÉ VIVA

DIRECTOR: ALFREDO CASAL RIBEIRO

SEMANÁRIO

ANO XII - Nº 562 - Preço 30\$00 - 18/2/88

A ABRIR

SOLIDARIEDADE AUTÁRQUICA

A ocupação dos Serviços Municipalizados de Gaz e Electricidade da Câmara Municipal do Porto pela EDP, com cobertura do Governo, provocou um enorme movimento de condenação deste acto e de manifestação de solidariedade, com origem em todos os quadrantes partidários.

Sobressai deste movimento de solidariedade o manifestado por municípios de várias zonas do País, mesmo daqueles em que se pratica a tarifa nacional, com evidência para os do Grande Porto.

No amplo movimento de solidariedade à Câmara do Porto, no litígio com a EDP, a Câmara Municipal de Espinho nunca foi citada e parece ser a única da região do Grande Porto que não se pronunciou.

Esta atitude não é de mo-

do nenhum motivo de orgulho para os autarcas de Espinho porque é a defesa da independência do Poder Local que está em causa e ainda porque a Câmara de Espinho já viu a EDP "roer a corda" em negociações que mantinha, além de que o concelho de Espinho pode considerar-se directamente interessado na solução deste diferendo.

Vai a Câmara manter o silêncio?

Não podem restar dúvidas da condenação da EDP e do Governo pelas diferentes forças partidárias, por individualidades também de todos os quadrantes políticos e da população que se manifestou de forma inequívoca contra a afronta feita à Câmara Municipal do Porto em particular e ao Poder Local democrático em geral.

ENTREVISTA

COM ROLANDO DE SOUSA

CONCLUSÃO NAS PÁGINAS 4 e 5

ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

No passado dia 10, os municípios da Área Metropolitana do Porto tiveram um encontro com o ministro do Planeamento e da Administração do Território, em que anunciaram a sua vontade em constituírem uma associação que permita reforçar o diálogo com a Administração Central e conjugar esforços para resolver problemas comuns.

"(...) Este é um momento importante na vida dos habitantes da Área Metropolitana do Porto, os autarcas não podem enjertar a sua responsabilidade na resolução de problemas que ameaçam, hoje e no futuro, o bem-estar das populações, seja qual for o sector a que diga respeito.

(...) A Área Metropolitana do Porto tem grande importância no contexto do País. O País não o ignora. O Governo e a Administração Central não podem deixar de o reconhecer".

As palavras de Fernando Cabral, presidente da Câmara Municipal do Porto, sintetizam o espírito que levou os municípios a avançarem para uma solução conjunta que tem em vista o enquadramento numa política global de gestão dos sistemas metropolitanos e uma articulação com a Administração Central e a Comunidade Económica Europeia. Tais objectivos serão prosseguidos através dum conselho coordenador metropolitano composto pelos presidentes das nove Câmaras Municipais (Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa do Varzim, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia) e pelo presidente da Comissão Coordenação da Região Norte. Este órgão será assessorado por uma equipa técnica que efectua estudos, propõe e desenvolve projectos de investimentos a submeter a financiamento pelo Governo ou pela Comunidade Europeia e prepara as posições da Área Metropolitana face aos investimentos da responsabilidade da Administração Central.

O ministro do Planeamento e da Administração do Território, prof. Valente de Olivei-

MUNICÍPIOS ANUNCIAM CONJUGAÇÃO DE ESFORÇOS

ra, acolheu com agrado a decisão dos municípios, referindo que qualquer investimento que ajude a melhorar o funcionamento numa área metropolitana será, a longo prazo, uma pura perda caso não se actue no restante território.

"Se as nossas duas áreas metropolitanas (Lisboa e Porto) não funcionarem em muito bons termos, as múltiplas decisões dos inúmeros agentes que todos os dias influenciam o curso dos acontecimentos, por acu-



mulação de orientações com implicações de localização, não-de levar os focos de progresso para outros lados. (...) Por isso, de pouco alcance seria qualquer iniciativa do Governo para impôr um chapéu comum às autarquias locais que integram uma área metropolitana ou qualquer espaço de um programa de acção integrada. (...) Enfim, todos, de uma forma ou doutra, têm de sentir que da associação resultam benefícios que compensam largamente a parcela de poder que cada um cede, até pela razão simples de que se é limitado no exercício desse poder, se se insistir em exercê-lo sozinho".



FUTEBOL

"TIGRES"
EMPATAM
COM "LEÕES"
EM ALVALADE

Voleibol
ACADÉMICA
DE
ESPINHO
DISPUTA
TÍTULO
NACIONAL
COM O
BENFICA

ZONA DE JOGO

CÂMARA REUNIU COM MINISTRO

Na passada terça-feira, dia 9, realizou-se a prevista reunião do ministro Ferreira do Amaral com a autarquia de Espinho que esteve representada pelo presidente da Câmara e pelo vereador Rolando de Sousa.

Os pormenores da reunião não chegaram ao nosso conhecimento mas podemos dizer que o decreto regulamentar da nova concessão está muito adiantado e que tem por base o que foi usado para a zona de jogo do Estoril ainda que com algumas alterações.

Uma coisa parece ser certa, o Governo não quer deixar de ser ele a distribuir as verbas resultantes das contrapartidas do jogo.

Aqui é que estará o busílis do concurso público, pois as autarquias continuarão na dependência do querer dos governos em exercício, em prejuízo da tão apregoada descentralização e principalmente do conhecimento atempado das disponibilidades.

Ainda estaremos a tempo de apresentar uma proposta com a força do consenso?

PROFISSIONAIS DE
BANCA DOS CASINOS
DE NOVO EM GREVE



CRIANÇAS
DAS ESCOLAS
ANIMARAM
CARNAVAL
EM ESPINHO

ORFEÃO
DE
ESPINHO
TEM
77 ANOS



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

"ÁLCOOL E CONDUÇÃO"**A VIDA CONTINUA**

A vida é feita de pequenos nadas e grandes decisões.
A condução também.

A todo o momento é preciso decidir, optar, escolher.
É preciso estar atento, ter os sentidos despertos,
Agir com determinação.

Somos nós e os outros. Todos os outros.

Com comportamentos e atitudes que não podemos controlar.

Temos, pois, que nos controlar a nós próprios, e saber

Que conduzir também é viver, continuar vivo.

Porém, quantas vezes, há momentos difíceis, decisões complicadas.

Chegam más notícias, surgem arrelias, aparecem problemas e então,

Uma voz "amiga" recomenda:

— Oh homem, anima-te, bebe um copo p'ra ganhar coragem".

E não se pode recusar... não fica bem... até podem levar a mal.

Mas a seguir é preciso conduzir, há o regresso, há que chegar.

A vida continua, tem de continuar.

Por isso quando a voz "amiga" recomenda, incentiva, há que ter coragem.

Dizer não!

Se conduzir **tenha a coragem** de não beber!

"VAMOS & VIVOS"

**SE CONDUZIR,
TENHA A CORAGEM
DE NÃO BEBER**

**Atelier RIBEIRO**

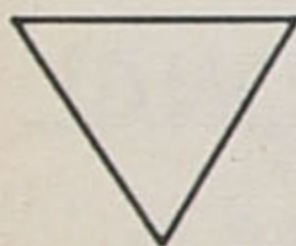
Projectos de:

Urbanização, Loteamento e Arquitectura

Cálculos de:

Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

RUA 19 Nº 192 - 1º ANDAR - TELEF. 723063
4500 ESPINHO

**Estação
TUFF-KOTE DINOL**

— de José Rocha Gomes —

Aberta de Segunda a Sábado das 8,30 às 19 horas

- Estação de Serviço
 - Tratamento Anti-Corrosivo
 - Parafinações, Lubrificações, Mudanças de óleo, filtros, etc.
- Rua 26, nº 428 - Telef. 724672 - 4500 ESPINHO

IRIS

de

Alzira Maria Prata Tavares Ferreira

Grande Variedade em Bijuterias Nacionais e Estrangeiras

Moda Jovem - Novidades

Rua 14, nº 740

4500 ESPINHO

CINEMA À ESCOLHA**NO CASINO DE ESPINHO (19-22 FEVEREIRO)****"A COSTA DO MOSQUITO"**

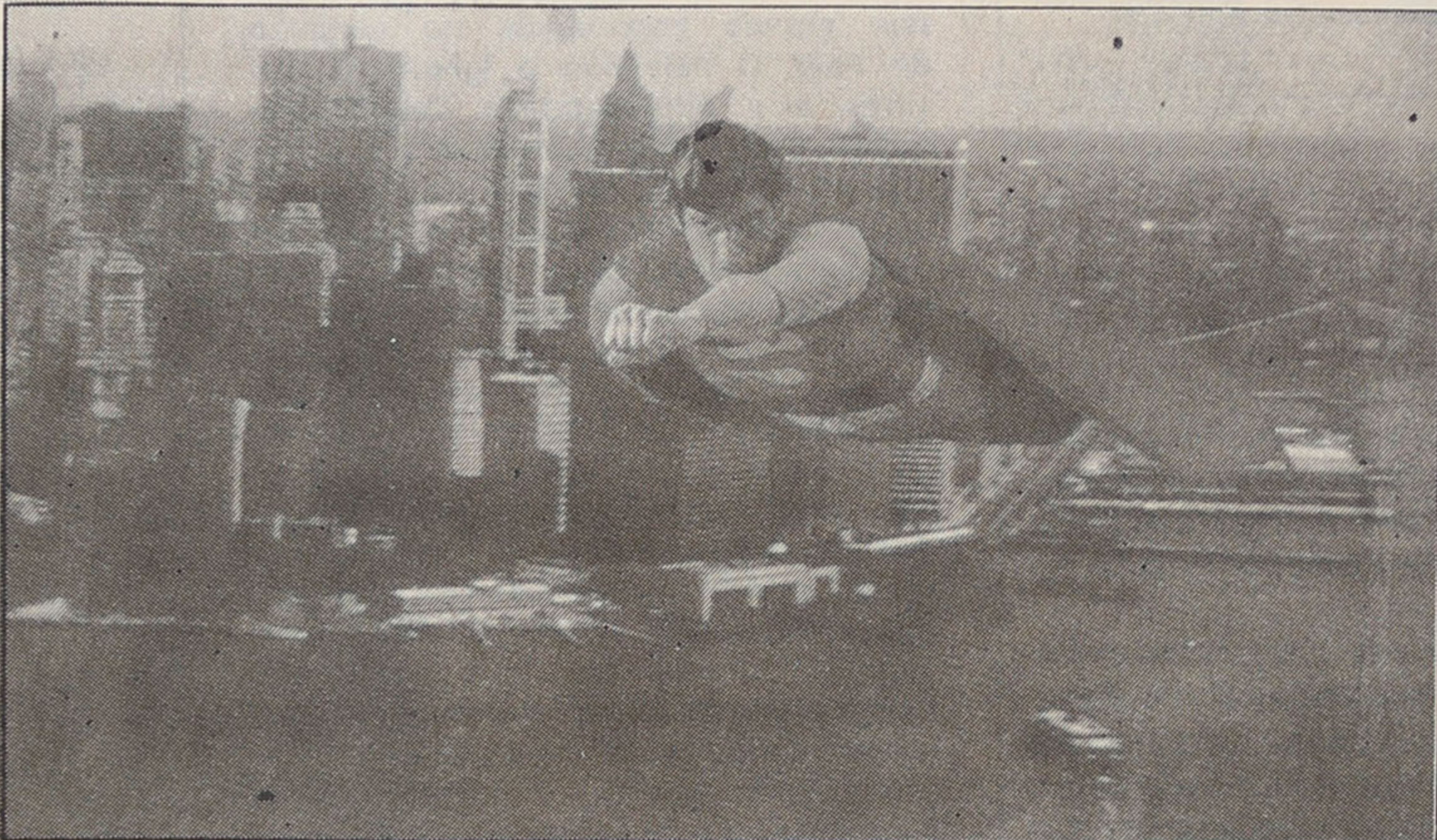
Quando um cidadão resolve abandonar os confortos duma grande urbe e o irrefutável prestígio universitário para enfrentar uma nova forma de vida, distante das rotinas tecnológicas, a selva desconhecida da América Central é o sítio certo.

Após "A Testemunha" (1985), que muito recentemente se encontrava na lista dos videogramas mais procurados no mercado, Peter Weir chama Harrison Ford, tão carismático em "Indiana Jones" como neste homem à procura da utopia. O resultado não será o esperado, mas sempre vai valendo a pena.

NA TELEVISÃO (20 e 24 FEVEREIRO)**"SUPERMAN I e II"**

O homem do poder que ultrapassou as lógicas do possível e originou uma hoste de múltiplos fenómenos da banda desenhada, vai estar em cheio na televisão, ocupando a sessão de sábado e a "Lotação Esgotada" de 4ª feira.

Criado em 1933 por Joe Shuster e Jerome Siegel, este ser extra-terrestre vindo de Krypton torna-se num combatente da justiça, graças à radiação solar e à baixa gravidade da Terra, que lhe dão capacidade para voar a uma velocidade espantosa e uma mão-cheia de outros recursos fabulosos.



Após uma carreira brilhante nas histórias em quadrinhos, "Superman" surge no cinema em 1978, numa superprodução avaliada em perto de 50 milhões de dólares que reúne nomes famosos como Marlon Brando, Glenn Ford e Trevor Howard ao lado do estreado Christopher Reeve, sob batuta de Richard Donner e com argumento de Mário Puzo. Em 1980 o herói surge, de novo, para defrontar um trio tenebroso vindo do mesmo planeta, agora sob as ordens de Richard Lester que mantém o virtuosismo dos efeitos especiais e acrescenta um pouco de humor. Como balanço, dois espectáculos agradáveis de seguir.

INFORMAÇÕES**CINEMAS:**

Sessões normais:

Hoje: "O caça polícias II" (M/12)

19 a 22: "A costa do mosquito" (M/12)

23 e 24: "Selvagem e perigosa" (M/12)

Sessões

da meia-noite:

Hoje: "O homem dos biscaites" (NAM/18)

Amanhã: "A Aventura de Poseidon" (IM/13)

Sábado: "Sangue por sangue" (M/18)

Sessão Infantil:

Domingo, às 11.00 horas: "Festival Popeye nº 1" (TODOS)

TELEFONES:

"MARÉ VIVA"
NASCENTE 721621
Emergência 115
P.S.P. 720038
B.V. de Espinho ... 720005
B.V. Espinhenses ... 720042
Informações/CP ... 564141
Serv. Munic. de
Espinho 720040
C.M. Espinho 720020
Rep. Finanças de
Espinho 720750
Tribunal 722351
G.N.R. 720035

TÁXIS:

Estação/CP 720010
Câmara 723167
Rádio Táxis
(Central) 720111

"Os Unidos de
Espinho" ... 722232/722482

HOSPITAIS:

Espinho 720327
Gaia 394613
Stº António 27354
S. João 487151

FARMÁCIAS:

Farmácia Teixeira
(av. 8 - C. Com.
Solverde) 720352
Farmácia Santos
(Rua 19 - nº 263) ... 720331
Farmácia Paiva
(Rua 19 - nº 319) ... 720250
Farmácia Higiene
(Rua 19 - nº 393) ... 720320
Grande Farmácia
(Rua 62 - nº 457) ... 720092

**FARMÁCIAS
DE SERVIÇO:**

Quinta, 18 Teixeira
Sexta, 19 Santos
Sábado, 20 Paiva
Domingo, 21 Higiene
Segunda, 22 G. Farmácia
Terça, 23 Teixeira
Quarta, 24 Santos

A VARINA

Especialidades: Arroz de
marisco, Lulas, Caldeirada,
Bacalhau, Rojões e as famosas
papas de sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2 nº 1269 - ESPINHO
Telef. 724630

**VISTA OS SEUS
FILHOS NA****BOUTIQUE MI**

Tel. 724174

Rua 62 nº 113 - ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 nº 582 - 1º Esqº
Sala 3

Telef. 723811 ESPINHO

**Maria do Rosário
Currel**Médica - Interna
PsiquiatriaConsultas às 6ªs feiras das 15
às 20 horas

POLICLÍNICA CENTRAL
Telefs. 722111/723671

CARNAVAL

TRISTEZAS ESQUECIDAS
POR UNS DIAS

A quadra é (foi) de Carnaval. Nas ruas de Espinho, sexta-feira de manhã, a festa foi feita pelas crianças das escolas primárias e infantários da cidade. Mas o melhor da festa aconteceu na noite de segunda para terça-feira um pouco por toda a banda nos vários bailes realizados, onde a música brasileira foi rainha.

A primeira manifestação carnavalesca aconteceu com o desfile do curso infantil que integrava crianças das escolas



primárias e infantários de Espinho, com excepção do infantil Costa Verde (Patronato) que desfilou na segunda-feira de manhã. Muita gente nas ruas para presenciar o desfile do curso infantil que percorreu várias artérias da "Baixa" espinhense.

Mas a grande animação deu-se nos bailes trapalhões realizados por algumas colectividades da cidade, como os Bombeiros, Sp: Espinho, Nascente, etc. Em todas as salas, geralmente cheias, o ambiente era de verdadeiro Carnaval, com música apropriada, não faltando alguns foliões com dis-

farces bem concebidos.

Máscaras, balões e serpentinhas levaram animação às salas de baile. Não houve nenhum artista brasileiro convidado, mas houve muita vontade de reinar ao Carnaval e só o sono já com o dia a querer romper levou às primeiras debandadas. Assim, durante alguns dias, o Carnaval distarçou tudo. Viva a folia que tristezas não pagam dívidas.



CERCIESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA

Em cumprimento do Artigo 27º dos Estatutos da Cerciespinho, convoco todos os sócios para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar na sua sede, sita à Estrada de Anta em Espinho, pelas 20 horas e 30 minutos do dia 19 de Fevereiro de 1988, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1º Leitura, discussão e aprovação da Acta da Assembleia Geral anterior.
- 2º Leitura, apreciação e aprovação do Relatório de Actividades e Contas de Gerência de 1987.
- 3º Leitura, apreciação e aprovação do Plano de Actividades para o ano de 1988.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios, a Assembleia reunirá uma hora mais tarde, conforme o parágrafo único do Artigo 34º dos Estatutos.

Espinho, 27 de Janeiro de 1988

O Presidente da Assembleia Geral
João Gil Antunes Rosa

MARÉ VIVA – o seu jornal

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABLIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 Nº 294 ESPINHO

ORFEÃO FEZ
77 ANOS

Dedicado à promoção cultural, o Orfeão de Espinho teve épocas de excepcional brilho e grande actividade, infelizmente intercalados com períodos menos activos mas que estarão ultrapassados, dada a vontade manifestada dos actuais corpos gerentes, a quem se deseja o maior êxito.

No dia 13, numa organização dos novos responsáveis, foi realizado um jantar comemorativo dos 77 anos de vida do Orfeão.

Esta realização, para além de um jantar comemorativo foi uma verdadeira festa de confraternização entre novos e antigos orfeonistas.

Pela quadra carnavalesca que se atravessa hou-

ve baile animado e foi bonito ver a dançar o professor Bodas (88 anos), Óscar Rodrigues e outros "idosos" que não desmereceram nada na competição com os mais novos que em grande número se divertiam.

Ficaram a conhecer-se facetas de folgazão de pessoas que normalmente se preocupam em apresentar aspecto sisudo. Poderia dizer-se que em vez de um baile de máscaras foi um baile em que se retiraram as máscaras do dia-a-dia.

Foi uma festa divertida com cerca de 180 convivas.

Parabéns do "Maré Viva" ao Orfeão de Espinho.

INTERCÂMBIO ESCOLAR

"OUTRA ESCOLA...
... NOVOS AMIGOS"

Tem estado a decorrer um intercâmbio escolar entre um grupo de alunos das escolas secundárias Dr. Manuel Gomes de Almeida, de Espinho, e Domingos Sequeira, de Leiria.

Na primeira parte deste intercâmbio, os jovens alunos de Leiria tiveram oportunidade de conviver e contactar, durante cinco dias, com as famílias espinhenses que os acolheram e de conhecer a zona de Espinho e áreas limítrofes.

A aprendizagem e o franco convívio que se proporcionam neste tipo de iniciativas vai continuar, com a ida a Leiria do grupo de alunos espinhenses no próximo dia 18 até a 22 do corrente mês.

CASOS DE POLÍCIA

DETIDO CONDUTOR DE OCASIÃO

No dia 9 do corrente mês, na avenida 8, pelas 22.30 horas, a PSP deteve um indivíduo por conduzir um veículo ligeiro de passageiros sem que para isso estivesse habilitado.

O detido foi depois presen-

te ao juiz da Comarca de Espinho, tendo sido condenado à multa de 18.000\$00 e à taxa de jurisdição, no valor de 6.000\$00. No caso de não pagar deverá cumprir 40 dias de prisão.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Ocorreu na rua 19, no dia 7 deste mês, um acidente de viação entre um veículo ligeiro de passageiros e um velocípede com motor, conduzidos respectivamente por Mário Nunes Moreira Gandra, casado, comerciante, residente na rua da Bégica, em Canidelo, Vila Nova de Gaia, e José António Alves Teixeira, de 18 anos, solteiro, residente na rua da Igreja, em Guetim, Espinho.

Do acidente resultaram danos materiais nos dois veículos e ferimentos no segundo condutor, que depois de receber tratamento no hospital de Espinho seguiu para

casa.

Pelas 7.45 horas do passado dia 8, no cruzamento das ruas 23 e 26 deu-se mais um acidente de viação, de novo entre um velocípede e um ligeiro de passageiros, que eram conduzidos respectivamente por Júlio Ferreira de Oliveira, casado, pintor, de 65 anos, e Maria Jacinta Leal Oliveira Azevedo, casada, de 29 anos.

Para sorte dos dois sinistrados há somente a lamentar danos materiais nos veículos envolvidos na colisão e pequenos ferimentos no condutor do velocípede.

PROFISSIONAIS DA BANCA
DOS CASINOS DE NOVO EM GREVE

Em luta contra a tributação das gorjetas, os profissionais de banca dos casinos, estiveram 4 dias consecutivos em greve.

No casino de Espinho a adesão foi de 85% e as roletas não pararam porque houve os "furas" habituais e foram chamados trabalhadores a prazo.

Enquanto em Espinho não houve diálogo entre os trabalhadores e a administração do casino que manifestou a intransigência usual, outras concessionárias mantiveram conversações e procuraram acordos com os trabalhadores. A concessionária dos 3 casinos do Algarve terá mesmo concordado em compensar as perdas monetárias que resultem da tributação das gorjetas, desde Janeiro passado.

O funcionamento normal foi retomado quarta-feira mas outras acções poderão ser decididas em defesa dos interesses dos trabalhadores.



FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL e outras marcas
PAVIMENTOS E CORTIÇAS

Redução de preços durante os meses de Fevereiro e Março

DESCONTOS ESPECIAIS PARA EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa)
Telef. 721739 - ESPINHO

Raseumbos

Um daqueles sujeitos inventivos, em tempos que já lá vão, descobriu um processo para fixar numa chapa sensibilizada às imagens obtidas na câmara-escura. Como o tipo se chamava Daguerre, daí saiu a designação de **daguerreótipo**. Nome arrevezado e difícil de pronunciar que os progressos da ciência das imagens vieram a transformar em **fotografia**, ou, em expressão mais simples e manei-
rinha de dizer em **fotos**.

Das primitivas chapas de vidro até aos actuais filmes que metemos nas máquinas, um longo e cansativo progresso se foi concretizando, passando-se do velho sépia ao colorido de hoje, em que se vão registando os anos que correm, as caras que se enrugam, as paisagens que se vão alterando. Graças a isso se mantem uma memória viva e fiel, sempre disponível, de rostos e acontecimentos da pequena história de cada um da História grande de todos nós.

Pus-me um dia destes a remexer gavetas, aquelas gavetas que estão cheias das mais variadas coisas, selos para um hipotética colecção, cartas de familiares e de amigos, programas dos falecidos salões de cinema de Espinho, cartões de sócio de colectividades, bilhetes de transportes guardados por qualquer motivo agora esquecido, cartões de visita, agendas velhas, cadernos dos tempos escolares, um mundo de entulho que teimo em não deitar fora sem antes fazer uma escolha sempre adiada. E, no meio de tudo isso, fotografias a esmo. Fotos mi-

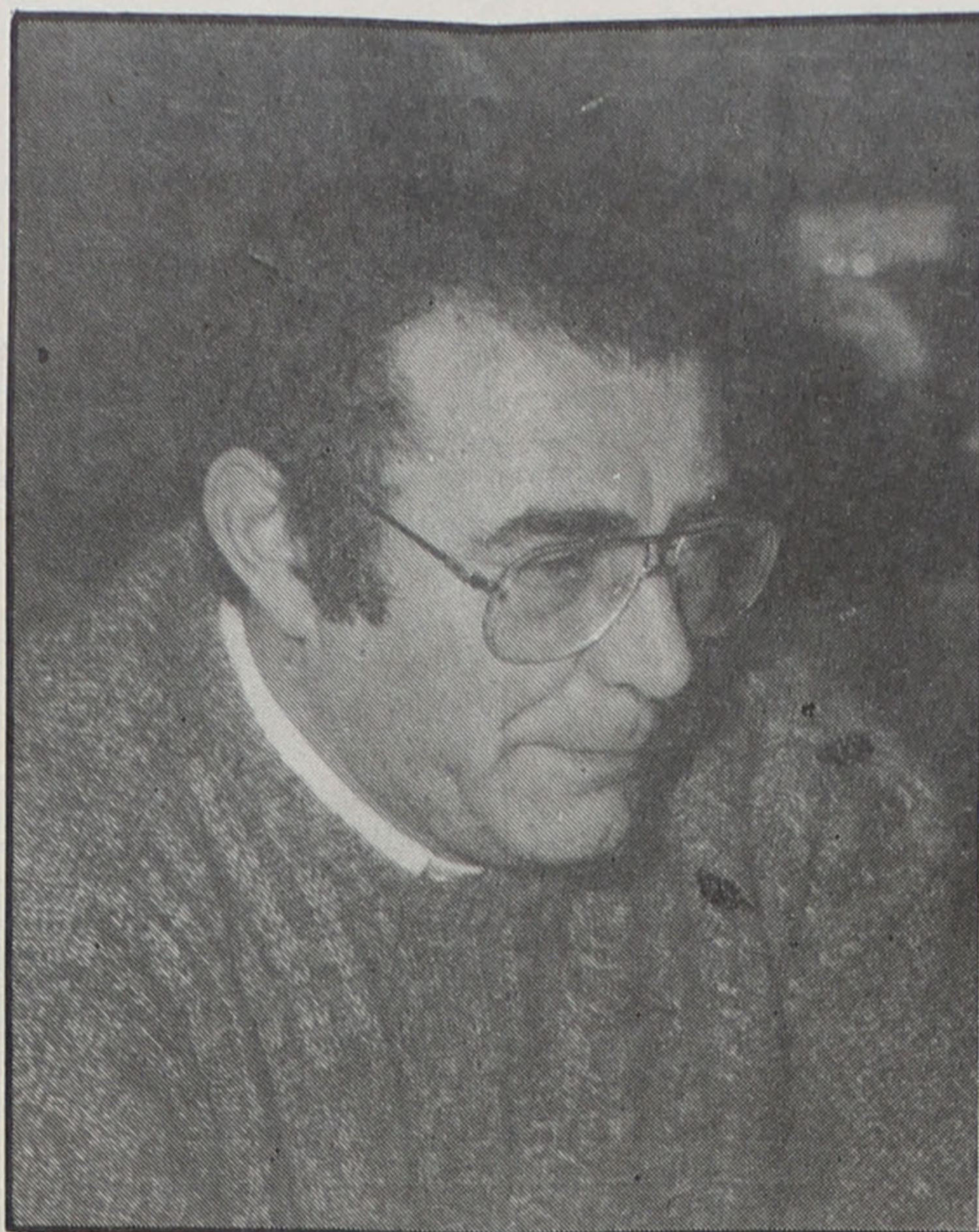


nhas e de outras pessoas, de lugares por onde passei quase de raspão ou que continuam a ser-me habituais.

Ali estava um pedaço da minha vida, umas décadas relativamente avançadas, algumas a despertar um sorriso outras a provocar uma lágrima no canto do olho. Lá estava eu, ainda bebé de colo, com um ar muito insignificante de coisinha mal acabada de nascer. Depois catraio a abrir os olhos para o mundo. Mais além já rapazote alto e leve como uma pena. Pelos anos fora, com e sem bigode, sem ou já com cabelos brancos.

E pensar que, por muito pouco feliz que porventura possa ter sido, ainda tenho fartos motivos para me considerar satisfeito. Pelo menos se me comparar com um sujeito que vi um dia destes na televisão, de que uma fotografia de quando menino continua a constituir uma recordação extremamente penosa que o marcou para todo o sempre. Falo daquele menino que apareceu em grande plano numa imagem que correu o mundo e retratava o que foram os campos de concentração criados por essa monstruosidade que hoje se pretende esquecer e até negar ter existido e que foi o nazismo.

CARLOS P. MORAIS



Rolando de Sousa:

Concluimos hoje a publicação da entrevista concedida por Rolando de Sousa, vereador socialista da Câmara Municipal de Espinho. Nesta segunda parte, Rolando de Sousa explica a sua posição sobre o caso da bancada do Campo da Avenida, o Estádio Municipal e o Parque Municipal, entre outros temas de interesse para o concelho.

ENTREVISTA: NUNES CARNEIRO / FOTOS: ABÍLIO ADRIANO

MARÉ VIVA— Outra questão muito polémica nos últimos meses foi a da bancada do Campo do Sp. de Espinho. Primeiro sobre a legalidade ou não da construção, depois pelas discussões na Assembleia Municipal e nos jornais. O primeiro ponto que gostava que abordasse é o seguinte: na sua opinião foi correcto, como dirigente do SCE, votar uma proposta que diz respeito ao próprio clube?

ROLANDO DE SOUSA: Eu pessoalmente, tinha dúvidas sobre isso. E como tinha dúvidas procurei informar-me se poderia votar ou não. Para mim era muito mais simples estar impedido de votar porque a questão da bancada é um problema polémico. Fiz questão de que, na sessão pública do Executivo o assessor autárquico da Câmara, antes da votação me dissesse se podia votar ou não. E foi opinião do sr. director do Departamento Administrativo que eu não estaria impedido de votar. Mas, por outro lado, isso também me dava algum à-vontade porque conheço bem os problemas do CDE. A minha opinião, (que foi defendida no SCE) era a de que a bancada não devia

ser feita. O que devia ser feito era o estádio do SCE. E posso explicar porquê. Eu defendi que o SCE devia lançar o estádio nos mesmos terrenos onde está projectado o Estádio Municipal. Porque, se for o SCE a fazer o estádio, a autarquia fica livre de encargos extremamente vultuosos.

Se a Câmara ficasse livre da construção do próprio estádio e com os seus próprios meios avançasse para outras infra-estruturas dentro do Parque da Cidade, seria óptimo, beneficiava toda a gente. Eu creio que isto não é novidade para ninguém: se a Câmara fizer um estádio municipal, o principal beneficiário é o SCE.

Um empreendimento que não deverá andar muito longe do meio milhão de contos e atendendo a que a Câmara não pode receber subsídios para esse estádio, seria muito mais facilmente feito pelo SCE, porque o clube tem possibilidades de recorrer aos dinheiros do Estado (pelo menos em 60%), como tem acontecido noutras localidades. Isso resolveria o problema: haveria um estádio, que era do SCE mas a população podia servir-se dele para assistir a espectá-

culos. Um empreendimento daquele não é concebido para toda a gente poder ir lá pisar a relva e fazer uns joguinhos. Não é possível porque um estádio hoje não é utilizado por uma equipa de futebol mais de uma vez por semana, pelo menos na maior parte do ano. Nessas circunstâncias, não sairia tanto dinheiro do nosso concelho, viria uma parte importante do Estado e o SCE com o seu património (o Campo da Avenida) poderia perfeitamente cobrir os outros 40% que faltam e talvez ainda sobrasse dinheiro. Isto é uma opinião meramente pessoal que eu defendo por estas razões: libertar a Câmara de responsabilidades na construção do estádio, que ficaria assim com meios para continuar as outras infra-estruturas que estão programadas para o Parque da Cidade: campos de treinos, "courts" de ténis, casa de repouso de atletas, enfim toda aquela série de empreendimentos que é necessário acompanhar a feitura do estádio. Isto não teve possibilidades de ser resolvido no âmbito do SCE. O próprio presidente do clube defendia esta situação. Achava que era uma situa-

ção interessante mas não se podia resolver de imediato.

Portanto ficava na mesma de pé a bancada. E isto porquê? Mesmo que o estádio se venha a fazer (pela Câmara ou pelo SCE) vai demorar os seus anos a concretizar-se. O SCE tem um suporte financeiro importante por parte da Solverde. Mas esse suporte financeiro não é eterno.

E o SCE precisava de ter condições mínimas para poder fazer receitas. É dentro desse princípio que eu aprovo a construção da bancada, embora reconheça que, do ponto de vista estético, a bancada corta ali um pouco os alinhamentos característicos da cidade. De resto, não prejudica ninguém. Não vem para cima da rua como muita gente pensava. Os passeios têm lá as colunas, mas as pessoas têm espaço para poderem passar.

E, por outro lado, eu aprovava a construção da bancada desde que se cumprissem determinados condicionamentos de ordem legal: por um lado fazer a desafecção do domínio público, que se fez; a Câmara não

(Continua na pág. 5)



**forno
de
espinho**

**PADARIA E CONFEITARIA DE
Gomes & Pereira, Lda.**

ESPECIALIDADES EM:

Pão Holandês, Pão D'Água, Pão Tigre,
Pão Centeio, Pão Espanhol

Tranca de Carnes, Bola de Carnes com Queijo Mosarella,
Bolo Rei do Forno, Bolo de Uvas com Nozes

**A DIFERENÇA
FABRICAMOS A QUALIDADE**

Rua 19, nº 1278 - Telefone 725338 - 4500 ESPINHO

**Clínica
Médica
N. S.ª da Ajuda**



*A Medicina do trabalho
da sua empresa*

Rua 16, nº 789 - 4500 ESPINHO
Telef. 722695

CENTRO DIETÉTICO

A BOTICA

- Produtos dietéticos
- Cosmética natural
- Alimentação racional
- Chás e plantas medicinais
- Consultas de naturoterapia
- Massagens

Rua 18 nº 777 - Tel. 725034
ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo
o serviço para homem,
senhora e criança.

Rua 30 - nº 731 - ESPINHO
Telef. 721823

"Com os nossos votos, aumento da água proposto pelo PSD não passa"

Continuação da pág. 4)

fez qualquer tipo de cedência ao SCE. O terreno ficará domínio privado da Câmara, havendo apenas um ónus àquele terreno que é a cedência do espaço aéreo. Isso ainda não está definido, mas não haverá qualquer cedência de terreno. O SCE não é proprietário do passeio. Dentro desta perspectiva e no sentido de dar ao SCE instrumentos que pudessem melhorar a sua situação financeira no futuro, aprovei a bancada.

MV- Não pensa que a construção da bancada poderá atrasar ainda mais o processo da construção do Estádio Municipal?

RS- Penso que não, que não terá nada uma coisa a ver com a outra. Se a Câmara optar por fazer o Estádio Municipal é da responsabilidade da Câmara, não tem a ver com o SCE.

E volto a repetir: tendo a Câmara a maior parte dos terrenos do Parque da Cidade, não pode recuar. Pode é demorar mais ou menos tempo. E as expropriações, as declarações de utilidade pública cada vez são mais difíceis. O Estado não declara a utilidade pública nem a posse administrativa para a Câmara sem recorrer a determinados processos. Há determinados condicionamentos legais que a Câmara é obrigada a cumprir e estou convencido de que a Câmara irá continuar com esse processo. Estou convencido de que a Câmara irá (se não o conseguir de outra forma) tentar que através da concessão da Zona de Jogo, se estabeleça obrigação contratual. Se não o conseguir terá que procurar negociar os terrenos ou então avançar com um processo de expropriação, que é da competência do Governo. A Câmara tem é que preparar o processo. Neste momento estamos a estudar a possibilidade de contratarmos um técnico que ajude a propor ao Governo, de uma forma correcta, a declaração de utilidade pública e a expropriação dos terrenos.

MV- Pensa que ainda durante este mandato será possível concretizar algo mais do que estas iniciativas de boa vontade? Pensa que é possível ter os terrenos na posse da Câmara até 1989?

RS- Possível, é. Mas não é fácil. Evidentemente que



"Se a Câmara optar por fazer o Estádio Municipal, é da responsabilidade da Câmara, não tem a ver com o SCE. E volto a repetir: tendo a Câmara a maior parte dos terrenos do Parque da Cidade, não pode recuar. Pode é demorar mais ou menos tempo. E as expropriações, as declarações de utilidade pública cada vez são mais difíceis."

a concessão da Zona de Jogo está ligada com isto. Não sei como é que vai ser feito o decreto-regulamentar da abertura das condições mínimas da concessão. O decreto-regulamentar pode dizer claramente: "construção de um estádio municipal na Zona do Parque da Cidade". E isso poderá acelerar o processo. Mas também pode não dizer. Pode o Governo optar por outras soluções. E, se optar por outras soluções, terá que ser a Câmara a avançar com o processo. A própria proposta do secretário de Estado do Turismo que veio a público dizia que se iria construir um equipamento desportivo nos terrenos do Parque da Cidade. Isso já pressupunha a aquisição desses terrenos.

MV- Um dos pontos em que o relacionamento entre o Partido Socialista e o Partido Social Democrata tem sido conflituoso é o referente aos Serviços Municipalizados de Espinho (SME). Designadamente entre o Eng. Jorge Monteiro e o sr. Valdemar Ribeiro. No seu entender a gestão dos SME está a ser bem delimitada e concretizada?

RS- Eu não estou muito à

vontade para falar sobre os SME, porque nunca fiz parte do seu Conselho de Administração. Essencialmente, nós temos tido grandes divergências relativamente aos preços da água.

No ano passado, a Câmara levou uma proposta à Assembleia Municipal que foi derrotada e essa proposta resultou dum consenso entre os membros da Câmara. Portanto, havia duas propostas: uma do sr. Valdemar Ribeiro e outra do eng. Jorge Monteiro. E estabeleceu-se ali um consenso, houve uma solução negociada. Não foi então aprovada e a bola regressou para as mãos da Câmara. Continuam a existir duas propostas com os mesmos autores, que ainda não foram discutidas. Vamos ver o que vai dar.

MV- Penso que não será lógico nem próprio de um partido como o PS vir a aceitar, por exemplo, um aumento que, em certos casos, chega aos 800%.

RS- Não, a nossa proposta não vai nesse sentido...

MV-... mas vai a do vereador do PSD.

RS- É evidente que essa proposta com os nossos vo-

tos não vai passar. Aliás já temos uma proposta alternativa que vai ser discutida. Com os nossos votos não passa.

MV- Dando agora uma volta na conversa: os jornais locais, apesar de pequena dimensão e vivendo com algumas dificuldades têm importância num concelho como o nosso. Concelho onde aliás, existem três jornais de informação local. Do seu ponto de vista, até porque tem sido alvo de algumas críticas contundentes, qual o papel da imprensa na vida de um concelho como o nosso e, por outro lado, até que ponto os jornais de Espinho têm correspondido (ou não) ao seu papel.

RS- Eu acho que todos os órgãos de comunicação devem informar com objectividade. Acho que a notícia deve ser dada com rigor e reflectir o que se passar. Sobre essa notícia, naturalmente os jornalistas podem fazer as suas leituras e as suas críticas. E acho que os jornais têm um papel importante até para manterem as pessoas que exercem lugares públicos permanentemente atentos aos problemas que vão sendo levantados. A verdade é que isso nem sempre tem sido feito correctamente. Nem sempre a informação tem sido verdadeira. Sobre determinado tipo de críticas, nem gostaria de me pronunciar porque elas atingiram um nível tão baixo que nem comento.

MV- Vamos agora colocá-lo na posição de militante e dirigente local do Partido Socialista. Gostava de ter a sua opinião sobre a forma como o Partido Socialista se tem posicionado, em termos políticos, a nível local. A ideia que transparece é a de que o Partido Socialista aparece muito pouco activo na Assembleia Municipal. E também não tem sabido agarrar as oportunidades de actuar e de se fazer ouvir.

RS- As posições dos membros que estão na Assembleia Municipal, sobre assuntos concretos da Ordem de Trabalhos, têm sido rigorosamente aquelas que os vereadores do PS têm defendido na Câmara. As coisas importantes eu discutias com o meu partido, porque sei perfeitamente que não estou na Câmara apenas porque sou um município de Espinho. Estou na Câmara porque concorri por

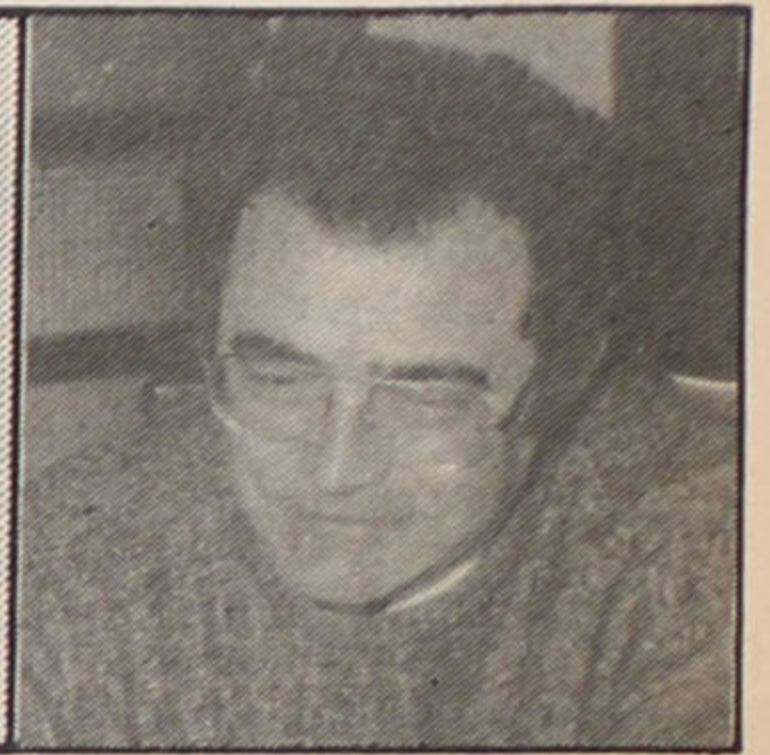
uma lista do PS. Portanto, entendo dever auscultar as estruturas do partido sobre as posições a assumir na Câmara sobre assuntos importantes, nomeadamente o Plano de Actividades e o Orçamento.

Não penso que o PS tenha estado menos activo. Aliás, as propostas sobre os grandes problemas têm partido do PS, embora não tenham

nha a contemplar essa possibilidade de quem ganha ter maioria na Câmara e isso pode obrigar a alterações tácticas por parte dos partidos.

MV- Muito concretamente a esta questão da homogeneidade dos Executivos, no caso de Espinho seriam 4 vereadores em 7, independentemente das percentagens eleitorais das outras

"A minha opinião (que foi defendida no SCE) era a de que a bancada não devia ser feita. O que devia ser feito era o estádio do Sporting de Espinho."



sido muito divulgadas. Por exemplo, as propostas relativas à concessão da Zona de Jogo, que conseguiu reunir à sua volta grandes consensos. O PS tem estado activo e atento. E pelo que se tem passado, não me parece que se justifique uma atitude diferente do meu partido.

MV- Estamos já na segunda parte deste mandato e em muitas mentes andam já as eleições de 1989. A dois anos de distância, o que se lhe afigura possível?

RS- Bem, nos dois anos ainda é muito tempo para se manifestarem muitas situações. Mesmo ao nível nacional o PSD ganhou as eleições com 51%, o maior "score" de todos os tempos e os índices de popularidade que vêm publicados em jornais insuspeitos como o "Expresso" têm vindo a baixar a um ritmo bastante acelerado. (Naturalmente que o estar no poder tem custos).

Ainda estamos a dois anos das eleições autárquicas e traçar cenários é extremamente difícil.

A própria revisão constitucional pode implicar alterações à lei eleitoral e à própria composição dos órgãos, quer da Câmara, quer da Assembleia Municipal. Só depois de ser traçada essa legislação é que se podem traçar cenários.

Pode levar a alianças para conseguir maiorias. O PSD defende o princípio de que deve haver uma certa homogeneidade nos Executivos. É muito natural que a lei ve-

forças políticas. Qual a sua posição?

RS- Em Espinho, analisando o problema de Espinho nestes últimos mandatos, não se tem sentido necessidade dessa homogeneidade porque tem havido um certo consenso.

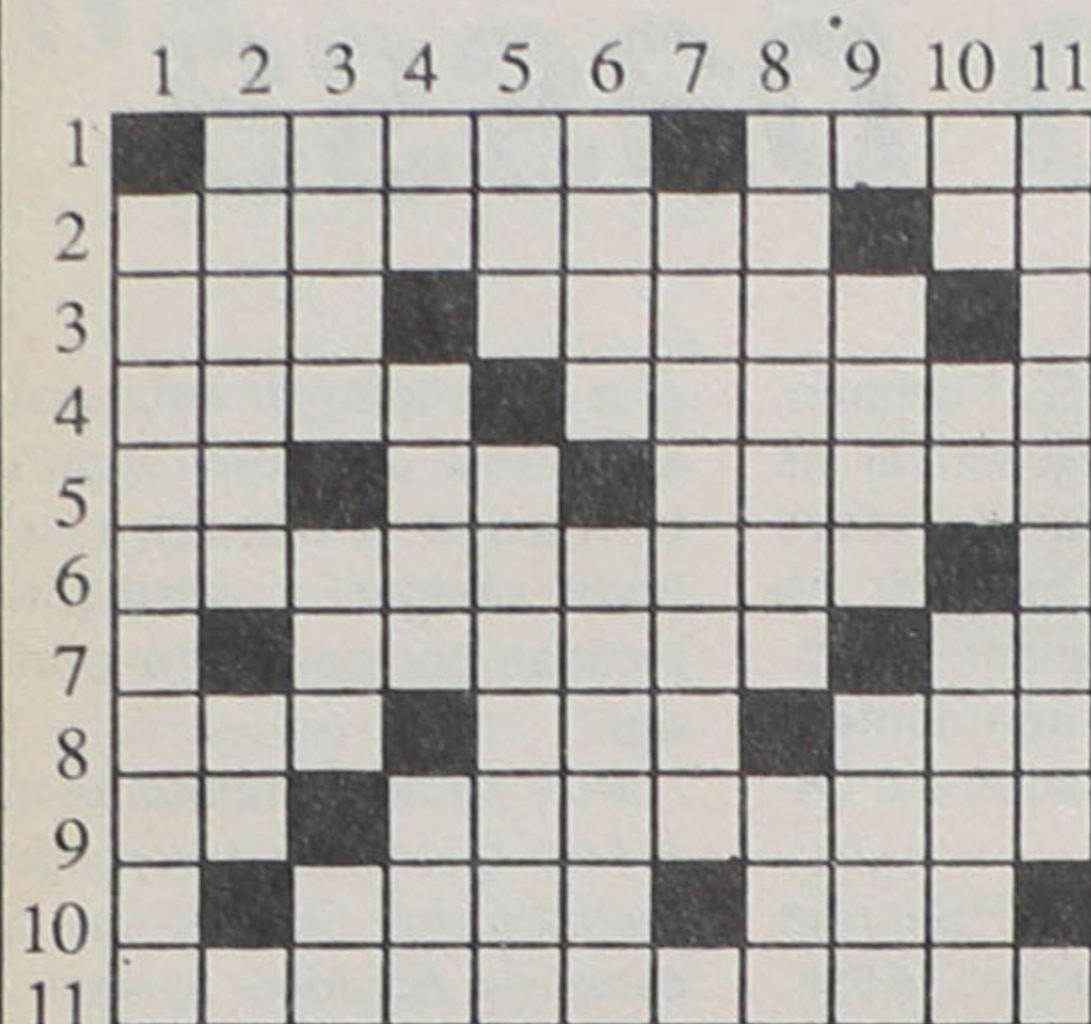
Tem sido relativamente fácil chegar a maiorias sem grandes debates e sem grandes fricções entre os membros do Executivo. Mas eu sei que há municípios onde, de facto, tem sido difícil gerir sem ter maioria. Porque as lutas políticas são de tal maneira agudas que dificultam a acção dos Executivos.

Em princípio posso concordar com a ideia da homogeneidade do Executivo.

MV- Para finalizar, uma pergunta indispensável: se, em 1989, for convidado para ser novamente o candidato do PS à presidência da Câmara, aceitará?

RS- Não sei. Ainda falta muito tempo. Depende daquilo que se passar daqui até lá. Ainda tenho muitas dúvidas acerca disso. Não sei se o PS está interessado porque ainda não se pronunciou. Eu próprio ainda não tenho opinião formada sobre isso. A única coisa que posso dizer é que daqui ao fim do mandato vou procurar defender os interesses dos municípios que me elegeram e dos que não me elegeram e também, naturalmente, defender os interesses do meu partido.

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA Nº 231

HORIZONTAIS:

1- A parte sonora do televisor; uma pínipe. 2- Cumprir uma obrigação; Antigo Testamento. 3- O Mondego é o maior nascido em Portugal; um célebre patriarca antigo. 4- Essa coisa; lugar oculto. 5- Preposição de lugar; bromo para os químicos; neste momento. 6- Árvores juglandáceas. 7- Guarneceres de asas; nome de letra que para os romanos valia cem.

8- Gritos; sete romanos; nome masculino. 9- Oferece; cartas. 10- Falta uma das vogais e as outras estão baralhadas; aqui está. 11- Reorganizassem.

VERTICAIS:

1- Guia. 2- Coragem; caminhava. 3- Costumes; petróleo; ilha do Mediterrâneo; 4- Preposições; peça de artilharia; reduz a farinha. 5- Raiva; encaminhar. 6- Cidade portuguesa; matizem. 7- Mondareis a erva com cuidado. 8- Galinhas novas; sim britânico. 9- Vazios; D. João I era o seu Mestre. 10- Aqui; mistura gasosa; temperamento. 11- Abalareis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 230

HORIZONTAIS: 1- Draconiana. 2- Lá, errata. 3- St, pag, coar. 4- Cãs, voto, ne. 5- Oxálico, pai. 6- Baleai, Lisa. 7- Erradios. 8- Rai, aterram. 9- Tara, Ásia. 10- Aroma, co. cl. 11- Sobressai.

VERTICAIS: 1- Descobertas. 2- Taxa, Aar. 3- Al, saleiros. 4- CAP, ler, amo. 5- Aviara, ab. 6- Negociata. 7- Ir, tó, desce. 8- Arco, lírios. 9- Não, piora. 10- Atanasse, ca. 11- Areia, Mali.

Histórias para ler e pensar

ÁGUA LIMPA É VIDA

*Era uma vez um rio.
Era uma vez um menino
que olha o rio e pensa:
- Estou olhando um rio
bom. Cheio de peixes. Cheio
de comida para dar aos mes-
mos peixes. Estou vendo os
peixes comer, crescer, e me-
drar. Estou a vê-los produ-
zir abundante filharada. Es-
tou vendo os filhos crescer e
aumentar o seu rebanho.
Encantado, o menino, ba-
teu palmas e sorriu. Olhou o
sol que brilhava. Olhou a á-
gua correndo. Meteu um pé
dentro dela, deu um mergu-
lho e pensou:
- Esta água é mesmo lim-
pa! Estou tomando um bom
banhinho!
Deu braçadas, cambalho-*

*tas, andou para a frente e pa-
ra trás e encontrou um car-
dume.*

*- Que lindos peixes tão be-
los! Que lindos peixes tão
grandes!*

*E deu uma cambalhota.
Logo um peixe bem falante
lhe contou uma só história:*

*- Pensa sempre a mesma
coisa, criancinha! Pensa sem-
pre o rio limpo! Pensa-o peja-
do de peixes. Pensa esses pei-
xes crescendo, pensa sempre
num cardume para ti e para
os teus filhos, e o rio será me-
lhor. A água limpa. Os pei-
xes abundantes.*

*A criança acreditou. Desde
esse dia em diante pensa
sempre o rio limpo.*

MARIA ALICE CASAL RIBEIRO

MARÉ VIVA Nº 562 - 18.2.88

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia dez de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e oito, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, notária do Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO- JOAQUIM PEREIRA RIBEIRO, natural, desta freguesia e concelho de Espinho, onde reside na Rua 29, 357, casado em comunhão geral com, Josefina Rosa Mendes da Rocha.

SEGUNDO- JOAQUIM JORGE MENDES RIBEIRO, natural também desta cidade de Espinho, onde reside na Rua 31, 267, divorciado.

E por eles foi dito:

Que, pela presente escritura celebram um contrato de sociedade por quotas, da qual vão ser sócios e que se regerá pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO- A sociedade adopta a denominação "ATELIER RIBEIRO, LIMITADA" com a sua sede na Rua Dezanove, número cento e noventa e dois, Primeiro, salas C e D, nesta cidade de Espinho.

SEGUNDO- O seu objecto é projectos de arquitectura, lotea-

mentos, cálculos de betão armado e estabilidade; compra e venda de propriedades e loteamentos de terrenos.

TERCEIRO: O capital social é de quatrocentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada pertencentes uma a cada um deles.

a) Poderão os sócios fazer à sociedade os suprimentos de que a mesma carecer, nos termos e condições que forem fixados em assembleia geral.

QUARTO- A gerência e a administração da sociedade ficam a cargo de ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, sem caução, e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral.

Parágrafo primeiro- Para obrigar a sociedade é necessária a intervenção conjunta dos dois gerentes.

Parágrafo segundo- A correspondência, endosse de quaisquer títulos de crédito para depósito em contas bancárias à ordem da sociedade, levantamentos por cheque de capital para pagamentos inerentes à actividade, poderá ser assinada ape-

nas por um dos gerentes.

Parágrafo terceiro- A sociedade será estranha a quaisquer actos e contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, estranhos ao objecto social.

Parágrafo quarto- A sociedade, representada de harmonia com a prescrição consignada no parágrafo primeiro desta cláusula, pode constituir-se representada apenas por um gerente em juízo ou fora dele, nos termos e limites constantes de procuração ou deliberação em assembleia geral convocada para esse fim.

QUINTO- A cessão de quotas ou parte de quota a terceiros só é permitida desde que seja deliberado em Assembleia Geral. O sócio não cedente tem o direito de preferência. Com antecedência de quinze dias terá que ser comunicado à outra parte, em carta registada, o nome do adquirente e o preço da projectada cessão.

SEXTO- Falecendo algum sócio a sociedade não se dissolve. Será admitido o cabeça de casal da herança líquida e indivisa do sócio falecido enquanto a respectiva quota se mantiver

nessa situação.

Parágrafo único- Terminada a indivisão da quota por adjudicação dela a um dos herdeiros, a assembleia geral da sociedade pronunciar-se-á se deve ou não aceitar esse herdeiro como seu sócio. Em caso negativo, será a quota amortizada pela sociedade com o valor que for apurado num balanço expressamente dado para esse efeito e o pagamento será realizado em prestações mensais conforme o acordado.

SÉTIMO- A sociedade pode amortizar quotas nos seguintes casos:

a) por acordo com o titular da quota amortizada;

b) sempre que os herdeiros de um sócio falecido não indiquem no prazo de trinta dias, um representante comum;

c) e em caso de penhora, arresto, arrematação, adjudicação, venda ou qualquer forma de apreensão judicial.

OITAVO- número um - O ano social coincide com o civil.

Número dois - Anualmente será dado o balanço do exercício do ano anterior, devendo o balanço ser submetido à aprovação da assembleia geral, de modo que as contas estejam aprovadas até trinta e um de Março do ano seguinte.

Número três - Os lucros líquidos apurados, depois de deduzidas as percentagens para o fundo de reserva legal, serão divi-

didos pelos sócios na proporção das suas quotas.

Número quatro - A assembleia geral pode criar fundos especiais de reserva.

NONO- Número um - As assembleias gerais, quando a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por meio de carta registada com aviso de recepção ou acompanhada de protocolo, com a antecedência mínima de quinze dias e com a indicação precisa do assunto de que a assembleia terá de ocupar-se.

Número dois - Estando presentes todos os sócios, podem estes, por unanimidade, dispensar a convocação e deliberar sobre matérias em que acordarem.

DÉCIMO- Na hipótese de dissolução, a liquidação e partilha de património social serão feitas de harmonia com a deliberação dos sócios.

DÉCIMO PRIMEIRO- A sociedade assumirá, nos termos do artigo décimo nono do Código das Sociedades, todas as despesas com a constituição, designadamente, as desta escritura e registos.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Foram-me exibidos certificado de admissibilidade passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, em quinze de Ja-

neiro findo; e duplicado do depósito feito na Caixa Geral de Depósitos, em cinco de Fevereiro corrente, nesta cidade de Espinho, da totalidade do capital social.

Esta escritura foi lida em voz alta e feita a explicação do seu conteúdo na presença simultânea de ambos os outorgantes, cuja identidade verifiquei por serem do meu conhecimento pessoal.

Seguem-se assinaturas (illegíveis)

RAICA

VENDAS a CRÉDITO

Pronto-a-Vestir • Homem

e Senhora

Instituto de Beleza

Telef. 722896

Rua 62, nº 101 - ESPINHO

Casa VERMAR

Etelvina da Silva Santos

Especialidade em arroz de marisco, Caldeirada e todos os generos de Petiscos.

Bons vinhos - Bom ambiente

RUA 2 Nº 1413 - ESPINHO

O RECANTO

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12, nº 593 ESPINHO
Telef. 723299

ATENÇÃO

AFIAM-SE

facas, tesouras, alicates, etc.

Casa Concharinha

Rua 18, nº 730 (Mercado Municipal) Tel. 722206

JAIME MANUEL MULTICOISAS ELECTRODOMÉSTICOS

Discoteca - Relojoaria -
-TV - Aparelhagens de som - Porcelanas -
-Brinquedos - etc.

AVENIDA 24 - Nº 217

Parteira Lina

Preparação para o Parto e Pós-Parto, com Ginástica adequada pelo Método Psico-profilático. Massagens de Estética Recuperação, reeducação e ginástica.

Rua 18 nº 482 - Tel. 720904

JOSÉ OLIVEIRA

SOLICITADOR

Escritório:

Rua 19 nº 401 - 1º
Telefone 720093
ESPINHO

Milton Pinho

Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 Nº 593 - r/c
TELEF. 720584

FUTEBOL NACIONAL 1ª DIVISÃO

SPORTING, 0 – ESPINHO, 0

E... (KON) GOLO ANULADO AO ESPINHO

Jogo no Estádio José Alvalade, em Lisboa.

Árbitro: Manuel Nogueira (Porto), auxiliado por Neves da Silva (bancada de sócios) e José Ribeiro (bancada central).

SPORTING: Rui; João Luís, Morato, Venâncio e Fernando Mendes; Oceano; Sealy, Litos, Mário Jorge e Silvinho; Paulinho Cascavel.

Substituições: após o intervalo Marlon rendeu Litos e Mário Jorge cedeu o lugar a Mário aos 70 minutos.

ESPINHO: Silvinho; Eli-seu, Kongolo, Ralph e Nito; Nelo; Artur, Marco António, Pingo e Vitorino; Ivan.

Substituições: Ivan por Walsh aos 75 minutos e Nelo por Carvalho aos 80 minutos.

Ação disciplinar: cartão amarelo para Marco António (36m) e Pingo (53m).

No seu primeiro jogo em casa da era de António Morais, cedo o Sporting se mostrou interessado em se reconciliar com o seu público. A vitória na jornada anterior em Vila do Conde parecia ter tirado a equipa da fase menos boa que ela vinha atravessando esta época. No entanto, com um esquema defensivo bem delineado pelo seu técnico, bem cedo os espinhenses bateram o pé ao Sporting e equilibraram a partida.

Tacticamente bem, anulando os homens mais influentes dos "leões", o Espinho teve ainda tempo para pensar no ataque e num lance ensaiado no lado esquerdo acabaria mesmo por chegar ao golo por intermédio de Kongolo, mas o juiz da partida acabaria por invalidar o tento espinhense.

Não foi um excelente jogo de campeonato – exibição frouxa e sem chama por banda da turma "leonina" e cautelosa pela parte espinhense – mas para o Espinho foi muito útil: um ponto em Alvalade não é todos os dias que se consegue. Ao excelente jogo desenvolvido na zona defensiva e na intermédia faltou o correspondente no ataque, onde Ivan não soube dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelos seus companheiros. Só já perto do fim, depois da entrada de Walsh, os "tigres" acreditaram que poderiam sair de Alvalade com os dois pontos e só o não conseguiram porque o juiz da partida não permitiu. "Ganhámos o jogo. Ninguém diga que empatámos", diria o técnico espinhense em tom irónico no final do jogo, em alusão directa ao trabalho tendencioso do árbitro Manuel Nogueira.

Quanto ao jogo em si, ele deu-nos a seguinte leitura: o Espinho soube assumir-se como equipa dominada, dando a iniciativa ao adversário para depois desenvolver o seu futebol de passe curto e apoiado que confun-

diu por completo os locais. Já na parte final tentou a sua sorte em perigosos contra-ataques e na marcação de um livre no lado esquerdo Kongolo foi à frente e marcou mesmo, só que não valeu...

Com este ponto conquistado fora a equipa não caiu na cauda da tabela classificativa e no próximo sábado tem uma óptima oportunidade para dar um salto a caminho da tranquilidade. Não fora a derrota com o Portimonense em casa na última jornada da primeira volta e haveria nesta altura muito boa gente a fazer contas em relação ao apuramento para uma prova europeia.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
F.C. Porto	21	16	5	0	52-11	37
Benfica	21	13	5	3	32-10	31
Boavista	21	10	8	3	21-13	28
Chaves	21	10	6	5	42-22	26
Belenenses	21	10	5	6	28-25	25
Setúbal	21	8	8	5	33-25	24
Sporting	21	8	8	5	28-24	24
Penafiel	21	6	11	4	25-21	23
Guimarães	21	7	7	7	33-26	21
Marítimo	21	5	10	6	20-24	20
ESPINHO	21	5	9	7	18-22	19
Varzim	21	5	9	7	18-25	19
"O Elvas"	21	4	10	7	22-24	18
Académica	21	4	9	8	18-26	17
Farense	21	5	7	9	17-30	17
Braga	21	3	10	8	20-29	16
Rio Ave	21	4	8	9	20-41	16
Portimonense	21	6	3	12	22-33	15
Salgueiros	21	3	8	10	19-35	14
Covilhã	21	3	4	14	19-41	10

Próxima jornada (20.2.88): Penafiel - Salgueiros; Rio Ave - Chaves; Espinho - "O Elvas"; Farense - Sporting; Académica - Marítimo; Benfica - Portimonense; Belenenses - Setúbal; Guimarães - Covilhã; Boavista - Porto e Varzim - Braga.

VOLEIBOL

AAE VENCE ZONA NORTE DA 1ª DIVISÃO

Ao contrário de outras semanas, desta vez foram poucos os jogos realizados por equipas espinhenses. Desses, um há a destacar: o realizado pela AAE com o Vianense e que serviu para antecipadamente a AAE se sagrar vencedora da Zona Norte do Campeonato Nacional da 1ª Divisão. Nos outros há a registar as derrotas das equipas espinhenses.

AAE, 3 – VIANENSE, 1

Como já vem sendo hábito, os academistas voltaram a passear a sua superioridade, tendo no entanto que suportar uma natural reacção dos visitantes no terceiro "set" que acabaria mesmo com vitória destes. No "set" que se seguiu os espinhenses, senhores de outro pontencial, voltaram a dominar

e venceram por um claro 15-3.

Uma vez mais a velocidade de execução das acções atacantes e a solidez do bloco estiveram na base da vitória, que garantiu aos academistas a possibilidade de discutir o título nacional com o Benfica, em Coimbra, no próximo dia 27.

F.C. PORTO, 3 – SCE, 0

Com a classificação das duas equipas já definidas (ambas conseguiram o apuramento para a fase final), assistiu-se a um bom jogo de voleibol, onde só faltou a vitória de um "set" por banda dos "tigres", que voltaram a jogar sem o concurso de Filipe Vitó que se encontra a cumprir castigo federativo. Deu-

-se no entanto o regresso de Fernando Castro que com a sua experiência trouxe mais coesão à equipa.

OUTRO RESULTADO:

Juniores Masc. – AAE, 1 – AAC, 3

ANDEBOL

CAMP. NAC. 3ª DIVISÃO

AVANCA, 22 – SCE, 32

O Sp. Espinho continua a sua caminhada imparável em direcção à fase final, onde irá discutir a subida de escalão secundário do andebol português. Desta vez, e apesar de jogar perante o seu público, a "vítima" foi o Avanca.

Praticando um andebol de qualidade, onde cada movi-

mento é fruto de acções planeadas, o Espinho cedo se adiantou no marcador, dominando por completo o jogo e o resultado. O Avanca nunca conseguiu encontrar soluções para contrariar as movimentações atacantes da equipa espinhense, mormente na parte complementar quando as forças come-

çaram a falhar.

Com este resultado, e quando ainda faltam disputar quatro jogos, os espinhenses estão a uma vitória de conseguirem o apuramento para a fase final, o que pode acontecer já no próximo jogo em casa, a realizar no dia 27 deste mês.

JUVENIS

Os juvenis do Espinho participaram no passado fim-de-semana num torneio internacional organizado pelo Colégio dos Carvalhos, que teve no Sporting o seu vencedor. O jogo mais importante do torneio, até porque foi o que decidiu o vencedor, foi o Espinho-Sporting que terminou com a vitória dos "leo-

mentos" por 16-15. Foi um jogo muito equilibrado de princípio ao fim, com as duas equipas a praticarem um andebol de qualidade muito semelhante, embora com maneiras diferentes de interpretação: o Espinho com agressividade e velocidade e o Sporting mais planeado. Foi sempre o Espinho quem mais perto esteve de vencer o encontro, mas a não concretização na linha de seis metros de um rápido

contra-ataque e a perda da bola para um jogador do Sporting que desenvolveu de imediato a contra-ofensiva, quando faltavam dez segundos para o final, deitaram tudo a perder.

O Espinho demonstrou neste jogo que em nada é inferior ao Sporting, outro dos candidatos ao título nacional da modalidade no escalão juvenil, podendo por isso mesmo aspirar à conquista do ceptro.

HÓQUEI DE SEIS

No âmbito das comemorações do seu 50º Aniversário, a Associação Académica de Espinho levou a efeito no passado fim-de-semana um torneio juvenil de hóquei de seis que teve a participação, no sector masculino, dos conjuntos da AAE, Cascais, Nun'Álvares e Sport e no sector feminino com as equipas da Escola Secundária de Oliveira do Douro e Nun'Álvares.

Mais importante que competição entre as equipas presentes, foi a confraternização e a sã convivência de todos os atletas que participaram no torneio.

Durante quase cinco ho-

ras disputaram-se os vários jogos que compunham o programa do torneio, com os conjuntos presentes a desbobinarem um fio de jogo agradável de seguir.

O vencedor foi o Sport que no jogo final derrotou os miúdos da Académica por 4-3.

Resultados do torneio: Sport, 9 – Nun'Álvares, 4; AAE, 5 – Cascais, 1; Cascais, 6 – Nun'Álvares, 4; AAE, 3 – Sport, 4.

Constituição da AAE: Hugo Valdemar, Hugo Feliciano, Pedro, José Catarino, Frutuoso, Ulisses, José Marques, Nelson, Luís, Carlos, Joaquim Gomes e Paulo.



AAE GALARDOADA COM MEDALHA DE BONS SERVIÇOS DESPORTIVOS

Como prova de reconhecimento pelo bom trabalho desenvolvido em diversas modalidades ao longo dos anos, durante os quais foi divulgada e promovida a prática desportiva; tendo ainda em conta os resultados desportivos obtidos e a boa participação de seus atletas em provas internacionais; o empenhamento posto pelas várias direcções na criação e ampliação de instalações adequadas aos associa-

dos para a prática social e desportiva, sem esquecer o contributo que o clube espinhense deu para a fundação das Associações de Voleibol e de Patinagem do Porto e da Associação de Ginástica do Norte, o Governo, através do Ministério da Educação, concedeu à Associação Académica de Espinho a medalha de bons serviços desportivos, nos termos dos arts. 2º e 6º do Dec.-Lei 55/86, de 15/3.

A.D. ESMOJÃES TEM NOVA DIRECÇÃO

Realizaram-se recentemente as eleições para os corpos gerentes da Associação Desportiva de Esmojães que irão dirigir os destinos do clube durante o ano de 1988.

Na lista levada a sufrágio estavam incluídos vários nomes de sócios com prestígio no clube e o acto eleitoral decorreu dentro da maior normalidade.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Moisés Ferreira do Couto
Vice-Presidente: José Domingos Martins Bernardes

CONSELHO FISCAL

Presidente: António Ferreira da Silva
Vicer-Presidente: Joaquim Pinto F. Sá

DIRECÇÃO

Presidente: Manuel Fernando S. Silva
Vice-Presidente: Manuel Gomes da Rocha
Tesoureiro: António José da Fonte

FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 • nº 275 • Tel. 720413

ESPINHO

CASA MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializado em: Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.

Rua 2 nº 1355 - ESPINHO
Telef. 720091

ÁREA METROPOLITANA

PROBLEMAS E PRIORIDADES

São muitos e variados os problemas da AMP como se depreende do diagnóstico feito. Mas em face da limitação dos recursos existentes há que definir prioridades, concentrando esforços numa perspectiva de resolução sequencial e programada das questões fundamentais.

No entanto, a autonomização e sistematização de aspectos específicos a priorizar e respectiva ordenação aqui tentadas, não deve fazer esquecer que em larga medida os problemas estão interligados e que frequentemente não se deve procurar a resolução de cada um somente no seu próprio âmbito, mas sobretudo nas suas interrelações com outros aspectos. Se esta ideia é talvez válida em todos os sistemas territoriais, é-o ainda mais no caso das áreas metropolitanas, que se caracterizam precisamente por uma grande densidade de interrelações.

Esta ordem de considerações é particularmente relevante no caso da AMP, como resulta claro se se tiver em atenção que o maior dos seus problemas talvez seja o seu "desarranjo", a inexistência absoluta de qualquer perspectiva de conjunto, de qualquer princípio ordenador actuante, combinada com a grande quantidade e variedade de pressões resultantes de uma base socio-económica pouco concentrada.

As prioridades que se procurarão ordenar devem ser entendidas num sentido dinâmico, isto é, elas são susceptíveis de adaptação e alteração em função da conjuntura, dos meios disponibilizáveis e dos resultados da intervenção estrutural entretanto realizada. Por outro lado, essa ordenação foi pensada para a AMP no seu conjunto, não para qualquer dos concelhos integrantes em particular.

Porque a possibilidade de uma coordenação inter-autárquica tem mais probabilidade de ocorrer em áreas do interesse imediato de todas as Câmaras; porque é natural que essas áreas digam sobretudo respeito aos "fluxos"; porque, independentemente daquele interesse, os "canais" são de facto elementos fundamentais da estrutura de suporte do funcionamento de qualquer área metropolitana como um todo, da sua ligação ao exterior e do seu dinamismo potencial futuro — é natural a opção estratégica pela prioridade aos fluxos e canais em relação às actividades e aos espaços adaptados em si mesmos.

Mas há enormes problemas de espaços adaptados, melhor de espaços inadaptados ou mal-adaptados às funções que são supostos cumprir, na AMP. Por outro lado, a própria possibilidade de melhorias sensíveis e duradouras nas redes dependerá da intervenção nesses espaços, isto é, do pensar sistemática e logicamente a localização e relocalização das actividades. Finalmente, há ainda que tentar evitar desenvolvimentos que comprometam de forma irreversível ou quase recursos escassos, sem uma adequada contabilização dos custos actuais e futuros, tal como tem ocorrido com demasiada frequência.

A estes critérios para o estabelecimento das prioridades da intervenção coordenada na AMP, tem que se acrescentar um terceiro que respeita à necessidade de rentabilizar da melhor forma investimentos recentes, em curso ou perspectivados a curto prazo, levados a cabo quer pelos municípios quer pela Administração Central.

Tendo em conta os critérios acima indicados, propõe-se a seguinte lista de prioridades da coordenação da intervenção pública na AMP:

A- **Abastecimento de água:** sistema de produção e adução inter-concelhio e orientação geral da distribuição concelhia;

B- **Saneamento básico:** sistema de recolha, tratamento de águas residuais, tratamento de lamas e tratamento de lixos;

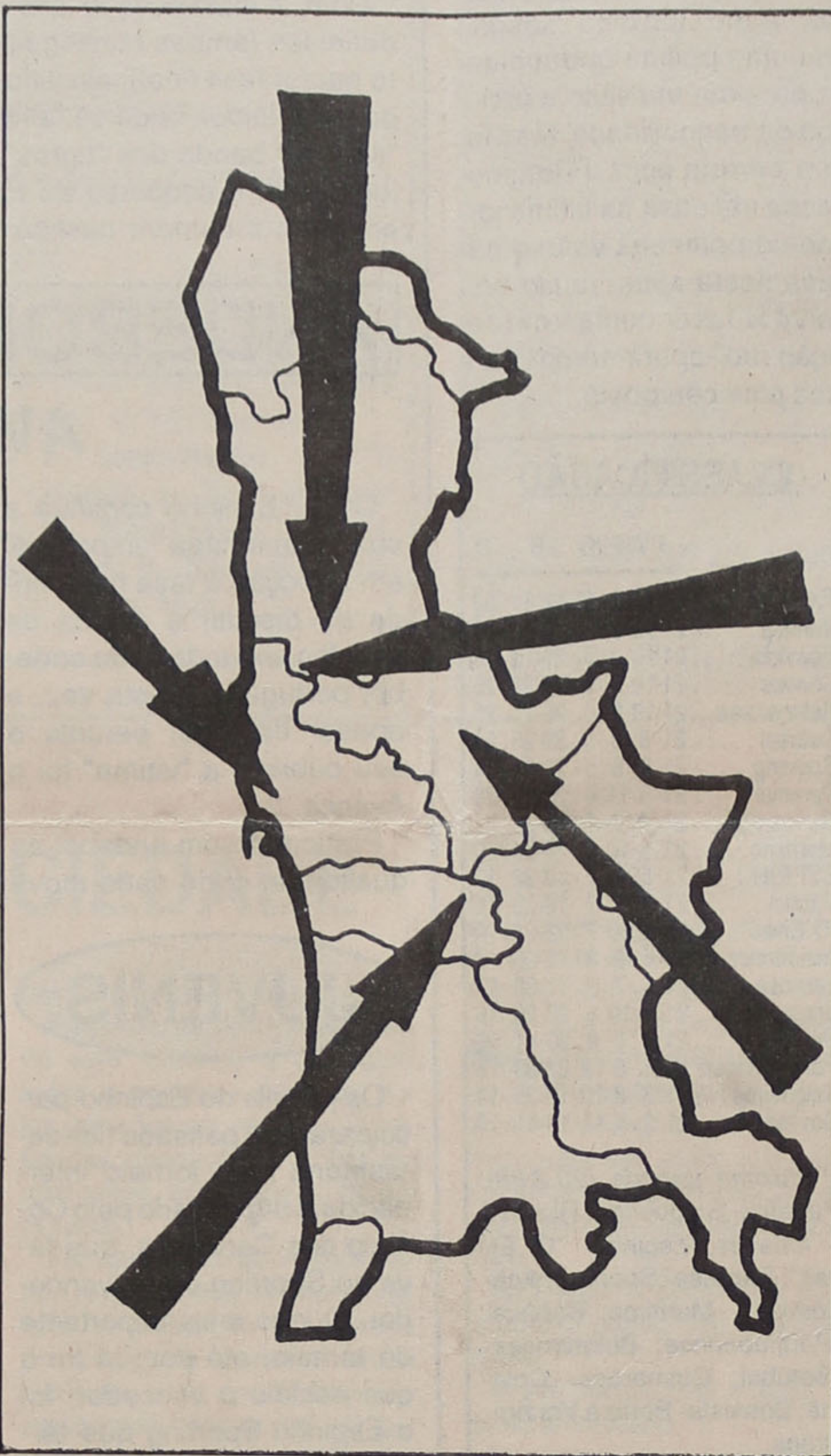
C- **Infraestruturas ferroviárias:** acções conducentes à máxima potencialização do novo nó ferroviário do Porto como sistema metropolitano de transportes e interfaces de trans-

portes;

D- **Infraestruturas rodoviárias:** integração dos grandes investimentos em curso no tecido metropolitano (localização dos nós, circuitos complementares, condicionamentos de acesso, etc.) e determinação do padrão de acessibilidades inter-metropolitanas resultantes.

E- **Sistema de transportes metropolitanos:** integração dos transportes colectivos, interfaces, grandes geradores e integração com o uso do solo.

F- **Habitação e desenvolvimento urbano:** controlo, recuperação e reorientação dos ilegais, recuperação do parque existente, localização dos novos empreendimentos e áreas de expansão, compatibilização com a capacidade das infraestruturas existentes e articulação com os investimentos em infraestruturas de transportes;



G- **Áreas frágeis e protecção e recuperação ambiental:** protecção nomeadamente da faixa costeira e das margens do Douro, parque(s) metropolitano(s) e contínuos verdes; recuperação e controlo da poluição aquática; controlo da qualidade do ar.

H- **Serviços e comércio:** estruturação do sistema de centros de concentração de serviços da AMP, localização e condicionamento de grandes estruturas (parque de exposições, grandes hipermercados, hospitais principais, pólos universitários, parque tecnológico, etc.) e descentralização do terciário de uso quotidiano.

I- **Sistema energético:** formas alternativas de energia; conservação (transportes, desenho urbano, indústria).

(EXTRACTOS DO RELATÓRIO ELABORADO PELA C.C.R.N.)

CONCURSO PÚBLICO NÃO É TUDO

A decisão do Governo de abrir concurso público para atribuição da nova concessão da zona de jogo de Espinho tem o nosso aplauso e decerto de todos quantos defendem a transparência dos actos da administração pública.

Mas, se o concurso público é importante, isso não é tudo. É preciso que nas condições fiquem claramente expressos os dinheiros a que o concelho, ou concelhos, vão ter acesso, não deixando ao arbítrio dos governos a sua atribuição.

É ainda necessário criar um articulado que evite, ou pelo menos reduza, as possibilidades de se poderem fazer, antes ou depois da adjudicação, "favores" que alterem totalmente as regras do concurso, o que não aconteceria pela primeira vez.

De facto, já assim aconteceu com a autorização da passagem da exploração temporária a permanente, o que quase duplicou o tempo da concessão sem as correspondentes contrapartidas em proporção, o que resultou em grande prejuízo para Espinho.

Também parece que nem tudo se processou com clareza quanto ao cumprimento das cláusulas do concurso público feito para a zona do Estoril, a julgar pelo que a deputada Helena Roseta

disse na sua intervenção na Assembleia da República, e a deputada é pessoa bem colocada para falar sobre este assunto pois, além de ter sido dirigente do PSD, era presidente da câmara de Cascais à data do concurso da concessão. Decerto que sabe bem do que fala e o que disse, além de grave, não é de molde a criar confiança, o que exige o maior rigor na redacção das cláusulas do concurso, principalmente nas que possam influenciar os interesses das autarquias.

Aos autarcas que ainda possam vir a intervir no processo do concurso público, e na presunção de que a base do respectivo decreto regulamentar seja o 56/84, alertamos para o nº 3 do artº 10º, visto que com a actual redacção se podem perpetuar as actuais concessões sem sequer modificar as condições das contrapartidas.

O facto de ser ao governo, que compete todo o processo do concurso público, os nossos autarcas não podem limitar-se a ser ouvidos, devem lutar por uma intervenção activa e até, (por que não?) promover uma acção conjugada com os autarcas dos concelhos limítrofes que desejam beneficiar dos dinheiros da nova concessão do jogo.

A FECHAR

PARTIDA DE CARNAVAL

No "A FECHAR" de há quase um ano (5.3.87) publicámos o apontamento seguinte:

"SERÁ DESTA, CRIANÇAS?"

A cumprirem-se as palavras do sr. presidente da Câmara na Assembleia Municipal, será em breve que o Complexo Habitacional da Ponte de Anta vai ter o seu PARQUE INFANTIL. Esperemos que não se trate de uma "partida" de Carnaval, para bem da criança.

Final era mesmo uma partida de Carnaval do sr. presidente. Um ano depois tudo continua na mesma, com natural decepção para a pequenada do Bairro da Ponte de Anta.

Resta a esperança de que a aproximação das eleições autárquicas faça surgir o sempre prometido mas nunca construído Parque Infantil, que até já tem projecto aprovado e material comprado há dois anos.

Director: Alfredo Casal Ribeiro
Chefe de Redacção: Abílio Adriano
Redacção: Rua 62 • nº 251 • Telef. 721621 • Espinho
Propriedade: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural

Fizeram este número: Abílio Adriano, Alfredo Casal Ribeiro, António Cassiano, António Letra, Mª Alice Casal Ribeiro, Morais Gaio e Nunes Carneiro.

COLABORAÇÃO ESPECIAL: Carlos P. Morais
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares

Execução Gráfica: CORAZE - Ind. Gráficas - O. de Azeméis
Depósito Legal: 2048/83

Mare Viva

AVENÇA



PORTE PAGO

MUNICIPAL DE ESPINHO
(DA N.ª S.ª. DA CONCEIÇÃO)
RUAS 31 e 32